



**GINASIANO
ESCOLA DE
DANÇA**

**PROJETO
EDUCATIVO**



Índice

1. Diagnóstico Estratégico

a. Caracterização e Funcionamento da Escola

b. Diagnóstico interno e externo

a. Opções Estratégicas

- . Visão
- . Missão
- . Objetivos Centrais
- . Princípios e valores gerais
- . Princípios e valores pedagógicos

1. Objetivos, metas e indicadores

2. Plano de Comunicação



Preâmbulo

A fim de permitir uma contínua atualização e aperfeiçoamento muito contribui a experiência concreta que envolve toda a Comunidade Educativa. A identidade de Escola é construída e reconstruída constantemente através do inter-relacionamento entre as dimensões endógena e exógena da sua atividade, ou seja, através do diálogo entre as práticas formativas e o contexto sociocultural onde a Escola está inserida.

Como fator dinâmico uma vez que sujeito a evolução ao longo dos percursos desenvolvidos, a identidade da Escola também influencia e ganha corpo com o visionar das metas a atingir a partir dos recursos humanos e logísticos que dispõe.

O Projeto Educativo, como expressão formal da autonomia da Escola como realidade constituída de forma participada, responsável e criativa, compromete de maneira viva a todos os que fazem parte da Comunidade Educativa e informa a ação educativa e suas diretrizes, encontrando os seus reflexos em outras instâncias onde princípios e propósitos apresentam-se: Regulamento Interno, Plano Anual de Atividades e Projeto Curricular de Escola. Abrange um contexto temporal de três anos.

Para a elaboração do presente documento, contribuíram os Projetos Educativos, anteriormente elaborados e as transformações engendradas a partir das práticas desenvolvidas.



1. Diagnóstico Estratégico

a. Caracterização e Funcionamento da Escola

Breve historial

O GINASIANO ESCOLA DE DANÇA é uma instituição privada com estatuto de utilidade pública, com existência legal desde 1987, localizada em Vila Nova de Gaia, que se insere na rede de escolas do Ensino Artístico Especializado.

Instalações

O Ginásiano Escola de Dança possui a sua sede e instalações na Rua Pádua Correia, 305, em Vila Nova de Gaia, onde funciona o Curso Básico de Dança 1º ciclo – Iniciações.

O Curso de Dança – 2º e 3º ciclo e o Curso Secundário de Dança ocupam instalações no Espaço Sacramento, Rua Guilherme Braga 40-62, num edifício situado na zona histórica de Gaia, com acesso restrito a veículos autorizados às famílias dos alunos mediante identificação local.

As instalações são constituídas por salas de aulas teóricas, práticas e teórico-práticas, biblioteca e respetivas áreas de apoio pedagógico, administrativo e logístico.

O Curso Ensino Artístico Especializado de Dança - 2º e 3º ciclo – é desenvolvido simultaneamente em Braga (Escola EB 2/3 Frei Caetano Brandão), Escariz (Escola Básica e Secundária de Escariz) e Arouca (Escola Básica e Secundária) além de no seu polo de São João da Madeira (Centro de Educação Integral, abrangendo nessa instituição também o 1º Ciclo).

Públicos-alvo

Os beneficiários da oferta formativa da Escola, a funcionar a partir do 2º Ciclo em regime de articulação com instituições educacionais públicas e privadas do Ensino Regular, são crianças e jovens com idades compreendidas entre os 4 e os 18 anos.

Destinatários do Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança

O Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança (Básico – 2º e 3º Ciclos) dirige-se a jovens que tenham concluído o 4º ano de escolaridade e o Curso Básico (1º Ciclo) de Dança, podendo também ser admitidos alunos que comprovem, mediante teste de admissão, ter as capacidades necessárias à frequência do Curso.

O Curso Secundário de Dança destina-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade e que revelem conhecimentos anteriores em Dança.

Paralelamente a Escola tem a finalidade de atingir vários públicos através da realização de espetáculos, tanto de carácter escolar, como profissional. Para o efeito colabora ativamente com a Kale – Companhia de Dança e o Armazém 22, com quem partilha o mesmo espaço no edifício sacramento. Paralelamente, a escola propõe-se explorar as potencialidades do equipamento público da região norte, em espaços vocacionados às artes performativas e em espaços alternativos, âmbito de intervenção para o qual vem recebendo um grande número de convites, tais como, entre outros, os da Autarquia local, Museu de Arte Contemporânea de



Serralves, Museu do Carro Elétrico, colaborando também com eventos culturais promovidos pelas Escolas do Ensino Regular de Vila Nova de Gaia, Porto, São João da Madeira, Braga e Escariz.

Oferta educativa

Com o percurso em desenvolvimento, o Ginásio pretende oferecer à comunidade um serviço educativo de excelência na área da Dança, proporcionando aos jovens com interesses artísticos as ferramentas técnico-artísticas necessárias para a qualificação, diversificação e abertura de possibilidades artístico-performativas, potenciando e otimizando as capacidades e os interesses manifestados pelos alunos.

A atual remodelação da gestão curricular do Curso Artístico Especializado em Dança da Escola, confere aos alunos a partir do 3º ciclo, a possibilidade de se especializarem numa das vertentes técnicas de Dança.

Aos mais novos e às suas famílias (pré-escolar e 1º Ciclo) a Escola visa dar resposta à necessidade de alternativas formativas complementares na área artística, proporcionando uma formação de carácter regular, contínuo e progressivo na área da dança em articulação com aprendizagens relativas a outras áreas de expressão artística.

Oferta formativa

- a) Atividade curricular sequencial associada ao Ministério da Educação (Ensino Artístico Especializado de Dança); tal contexto contempla, paralelamente, a realização de atividades de complemento de formação, considerando que a formação artística só fica plenamente alicerçada se contemplar a realização de projetos artísticos e contactos com a produção artístico-cultural local, nacional e internacional;
- b) Projetos de qualificação profissional na área da Dança, promoção de estágios em estruturas profissionais de artes performativas, circunscritos ao plano curricular do novo curso secundário (que entrou em vigor no ano letivo 2014/ 2015), integrando as componentes da Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Artística, com regulamentos próprios.
- c) Formação contínua dos profissionais da escola; ações de formação destinadas ao pessoal docente e não docente com vista a uma crescente melhoria das suas qualificações.

A atual Oferta Formativa é a seguinte:

Cursos

- Curso Básico – 1º Ciclo (Iniciação) - Curso Artístico Especializado de Dança (ensino articulado)
- Curso Básico – 2º e 3º Ciclo
- Curso Secundário

Curso Básico – 1º Ciclo

O Curso Básico – 1º Ciclo destina-se a crianças dos seis aos nove anos de idade. Integra as áreas da Dança e Expressões Criativas (Música e Expressão Plástica), através de práticas pedagógicas assentes no exercício e na experimentação constante das potencialidades físicas, sensoriais e expressivas dos alunos.

Neste Curso, a formação estética é consequência de um percurso de aprendizagens que tem por base a



vivência corporal, o apelo ao imaginário e o desenvolvimento das diferentes formas de expressão e comunicação.

No trabalho desenvolvido, faz uma aposta no coletivo e na implicação de todos os agentes do processo educacional para a concretização de práticas assentes na interdisciplinaridade e no reconhecimento do papel das áreas de Expressão Artística no desenvolvimento pessoal e social da criança.

O Curso Básico e as Áreas de Expressão

Artística

Dança

O Curso Básico não é voltado para um estilo específico de Dança, mas para o desenvolvimento e aprimoramento de competências corporais como alinhamento postural, flexibilidade, tonicidade, coordenação motora, espacialidade e percepção cinestésica.

Através de desafios psicomotores e estético-expressivos com crescente grau de complexidade, a criança toma contacto com o seu corpo; aqui a expressão espontânea e a elaboração do movimento como linguagem artística estão integrados, proporcionando espaços para o desenvolvimento da autoconfiança, da autonomia e da cooperação.

Expressões criativas

Música

No Curso Básico o desenvolvimento da musicalidade é realizado através do envolvimento corporal. Tem por objetivo a apreensão de elementos fundamentais da linguagem, tais como os parâmetros de som, noções básicas de ritmo, melodia e forma musical, realizada de forma lúdica e privilegiando o trabalho em grupo.

Expressão Plástica

Tem por finalidade proporcionar espaços para a descoberta e exploração de elementos, tais como a relação entre planos, superfícies, linhas, composição espacial, estudo de matérias, expressão no plano e no volume. A vivência da linguagem plástica elucida aspetos importantes relacionados com a aprendizagem da dança.

Níveis de Ensino Artístico (1º Ciclo)

Nível 1 (6 e 7 anos de idade)

É introduzido, neste nível, o exercitar de competências psicomotoras com ênfase no domínio postural, no desenvolvimento da agilidade, tonicidade e flexibilidade corporal. A ênfase das aulas é a apresentação de desafios de carácter lúdico e estético, direcionados ao domínio e exploração das potencialidades expressivas do corpo e a descoberta de vocabulários de movimento com crescente grau de complexidade.

Ao nível da musicalidade, pretende-se proporcionar a interiorização de sentido rítmico no movimento e abordar os parâmetros sonoros – altura, intensidade e duração, relativamente à percepção, apreciação, e aplicação no movimento.

Nível 2 – (8 e 9 anos de idade)

No nível 2, as noções desenvolvidas no nível anterior são aprofundadas, através de uma iniciação aos principais elementos técnicos da dança clássica e da dança moderna, sem, contudo, direcionar a aprendizagem corporal para a execução de estilos específicos de Movimento. Objetiva preparar o corpo para a exploração e desenvolvimento da Dança, na sua abrangência expressiva. Neste sentido, dá-se continuidade à concretização de um percurso cujo método de trabalho implica tanto o exercitar das habilidades corporais, como a pesquisa, improvisação e composição coreográfica.

A articulação com as outras áreas de expressão é concretizada através de projetos de trabalho, centrando-se na relação de estruturas rítmico-musicais e plásticas com a Dança.

O Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança

O Curso de Ensino Artístico Especializado de Dança funciona em regime articulado com os Cursos regulares do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo e Secundário, sendo os alunos dispensados de algumas disciplinas ou tempos letivos do currículo do ensino regular cuja carga horária reverte para o currículo artístico.

O Curso de Ensino Artístico Especializado em Dança (Básico – 2º e 3º Ciclo e Secundário) tem como finalidade proporcionar aos alunos os conhecimentos técnicos, expressivos e artísticos necessários ao futuro bailarino ou à formação posterior neste ou noutros ramos das artes do espetáculo.

Procura através do desenvolvimento da sensibilidade, contribuir para a formação global do aluno como ser humano e encaminhá-lo para uma futura profissão artística. A formação orienta-se para um progressivo aperfeiçoamento corporal, técnico e expressivo e convida o jovem a desenvolver disciplina, envolvimento, autonomia, responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa.

O Ensino Artístico em que se inserem os cursos Dança de 2º, 3º ciclo e secundário promovidos pelo GINASIANO ESCOLA DE DANÇA são complementados por um conjunto de atividades e serviços que importam custos não cobertos pela participação pública, em que designadamente se incluem montagens coreográficas, performances, serviços de fisioterapia, *coaching* técnico e de preparação física, tai chi, danças urbanas, condicionamento físico em meio aquático, trabalhos dos alunos cuja preparação requer a disponibilização de espaços, equipamentos e materiais, oficinas de teatro, canto e artes plásticas, visitas de estudo, workshops e ateliers complementares, *Gyrotonic*® (trabalho individual), *Gyrokinesis*®, MPT®, permanência na escola fora do horário letivo, entre outros.

Tendo em conta o carácter indispensável de tais atividades e serviços, parte dos custos que venham a dar lugar serão suportados pelo aluno respetivo ou por recurso a bolsas de estudo para alunos economicamente carenciados.

Curso Secundário de Dança

Destina-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade.

Desde o ano letivo 2012/2013, o Curso Secundário funciona segundo a Portaria nº 243-B/2012 na qual se



definem novos planos de estudo.

Muito embora os alunos estejam obviamente organizados em turmas correspondentes ao seu ano de escolaridade, ao nível das Técnicas de Dança os alunos são organizados em grupos com níveis técnico-artísticos compatíveis com as suas capacidades de resposta, no sentido de otimizar competências específicas e assim corresponder de forma mais eficaz a necessidades particulares de cada aluno. Desde o ano letivo 2015/2016 esta orientação contempla de forma ainda mais específica a escolha ou vocação técnico-estilística de cada estudante, promovendo um trabalho mais aprofundado ou na área de Técnica de Dança Clássica ou na de Técnica de Dança Moderna/Contemporânea, sem detrimento da manutenção de um contacto regular de todos os alunos com todas as técnicas de dança que o curso oferece. Tal orientação visa concretizar uma observação mais cuidada de cada aluno, contemplando as suas escolhas e auxiliando-o na definição de um percurso cada vez mais particular, muito embora em constante trabalho coletivo.

O curso culmina no último ano com a **Formação em Contexto de Trabalho** (o que oportuniza o contacto com espaços de transição para a vida profissional) e com a **Prova de Aptidão Artística**, que se traduz na elaboração e apresentação pública de um projeto pessoal.

Perfil da Formação técnico-artística

A formação assenta, consoante os níveis e a especificidade de cada curso, nas diferentes técnicas de dança (Clássica, Moderna e Contemporânea), permitindo aos estudantes adquirirem o desenvolvimento físico e a consciência do progressivo domínio destes instrumentos para a sua formação como futuros profissionais da dança. Os alunos podem optar pela especialização numa das técnicas de dança, o que se traduz na participação em projetos artísticos assentes na abordagem de reportórios específicos.

Organização da Escola

Sendo a Escola uma instituição cujo objetivo máximo é a função educativa, a gestão máxima está centrada naturalmente no cargo da Direção Pedagógica, cargo que é ocupado pela própria Direção-Geral da Escola. No mesmo sentido vai a importância atribuída à Conselho Artístico, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Executivo, constituídos por elementos de elevada formação e qualidade técnicas, artísticas e pedagógicas. Pela sua importância no que respeita ao envolvimento do corpo docente nas decisões da Escola, tem particular importância o Conselho de Docentes, que integra todos os docentes atuais da Escola e que reúne regularmente ao longo do ano.

Paralelamente, a Escola possui ainda uma Direção Administrativa e Financeira e um conjunto de órgãos de apoio à organização, nomeadamente Coordenadores e Diretores de Curso, além de órgãos consultivos (Conselho de Docentes, Conselho de Pais e Encarregados de Educação e Conselho de Alunos). Todo este conjunto de profissionais é ainda apoiado por uma equipa de apoio administrativo e auxiliar, bem como de serviços de saúde (fisioterapia) e de Psicologia.

Corpo docente

O Corpo docente é composto por mais de 35 profissionais altamente especializados, maioritariamente a trabalhar a tempo inteiro, formados em algumas das melhores escolas europeias e americanas onde podemos encontrar professores das mais diversas origens (Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Rússia (ex-União Soviética), República Checa, Brasil). A estabilidade deste corpo docente é uma preocupação permanente da Direção da Escola e um fator muito positivo na sua evolução.



Pontualmente esta equipa é complementada com professores convidados, em regime de prestação de serviços.

Coordenadores

Os Coordenadores são professores que permitem uma ligação permanente entre a escola, os alunos, os diferentes professores da turma, os Encarregados de Educação e as escolas do ensino regular que os alunos frequentam.

Pessoal não Docente

Composto por um total de 10 pessoas, entre técnicos administrativos, em funções de atendimento público e de retaguarda e por técnicos auxiliares e de manutenção das instalações.

População escolar atual

O total de alunos dos diferentes níveis de ensino (12 anos de escolaridade) inclui atualmente cerca de 800 alunos.

Organização das Turmas

As turmas são organizadas de acordo com as necessidades de rigor na aprendizagem, compatibilizando os níveis de aprendizagem.

Serviços de Apoio Educativo

Biblioteca

Circunscrita a publicações especializadas nas áreas da cultura, das artes em geral e da Dança, visa promover o desenvolvimento dos alunos ao nível da literacia e atitudes de pesquisa.

Internet

Objetivando proporcionar à comunidade escolar oportunidades de utilização e produção da informação, as instalações possuem rede de ethernet e wireless por toda a escola.

Serviço de Orientação da continuidade de percurso dos alunos finalistas

Área de intervenção afeta aos coordenadores do Curso Secundário e ao gabinete de psicologia educacional; tem como finalidade apoiar os alunos do penúltimo e último ano do curso, no contacto, conhecimento e definição de opções relativas a oferta formativa no âmbito das artes do espetáculo, para continuidade de estudos na área.

Serviço de orientação e atendimento dos alunos que estão deslocados das famílias



Constituído por uma equipa de professores do Curso Secundário.

Gestão de Processos Pedagógicos

Compete à Direção e ao Conselho Pedagógico da Escola a definição dos percursos pedagógicos, o acompanhamento do desenvolvimento do projeto educativo e a avaliação contínua dos processos de trabalho.

O corpo docente é constantemente solicitado através do envolvimento em tarefas extracurriculares relacionadas com a concretização de projetos de intervenção e exercício de competências artístico-pedagógicas implicadas na concretização dos percursos curriculares e das atividades de complemento de formação.

As equipas de professores estão organizadas (no âmbito do cumprimento das horas não letivas consignadas a cada profissional consoante a sua carga horária) para realizarem o planeamento, a organização e a execução de atividades não letivas e a dinamização de áreas identificadas pela equipa, nos processos de avaliação da atividade realizados no termo de cada ano letivo, como áreas de melhoria.

Os processos pedagógicos desenvolvidos pela Escola pressupõem o desenvolvimento individual e coletivo dos profissionais da escola relativamente às capacidades de iniciativa, comunicação, implicação, autonomia e intercolaboração.

Grupos disciplinares

Ao nível da organização da atividade curricular, são constituídos, ano a ano, grupos disciplinares específicos em cada área, desenvolvendo reuniões periódicas para a discussão dos processos formativos, visando o aprimoramento da intervenção pedagógica.

DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Com o intuito de robustecer a ligação ao meio envolvente e proporcionar à população escolar a intensificação do contato com a experiência e fruição artísticas, em Maio de 2015 inaugurou, no espaço onde trabalha a escola, o Armazém 22 (A22), Teatro Laboratório, situado na Rua Guilherme Braga, nº 22. Com gestão própria, e em estreita ligação em termos programáticos com a Escola, o A22 dispõe de auditório, bar, galeria e 2 salas de ensaio, desenvolvendo uma programação regular de espetáculos nas várias vertentes das artes performativas, acolhendo residências artísticas e temporadas de apresentações de um conjunto alargado de estruturas artísticas profissionais. Paralelamente, através de seu serviço educativo, o A22 desenvolve uma oferta formativa que se estende à comunidade e a públicos específicos.

Este espaço agrega ainda a Kale Companhia de Dança, estrutura artística de dança, com uma programação anual de apresentações e um corpo de bailarinos contratado. A existência da Companhia, sediada nas instalações do Espaço Sacramento, visa também o fomentar de referenciais artístico-profissionais para os alunos.

A partir do ano letivo 2015/2016 o Ginásio lançou o projeto Kale 2, companhia de dança integrada por alunos do Curso Artístico Especializado em Dança / 3º Ciclo, visando a ampliação de oportunidades de experiência artístico-performativa e aprimoramento técnico-artístico para esta faixa etária de alunos.

REDE DE PARCERIAS

Paralelamente ao fortalecimento de um modelo educacional e formativo próprio, a expansão gradual da rede de parcerias com instituições culturais, artístico-educacionais e estruturas profissionais artísticas tem permitido uma atualização constante do perfil da formação desenvolvida. Tal modelo, é construído e aprimorado de forma constante, em diálogo com contextos artísticos internacionais, relevando, simultaneamente, a necessidade de abranger a dimensão cívica da educação, fomentando a formação pessoal e social dos alunos.

O Ginásio possui, assim, protocolos de cooperação nacional e internacional e de parcerias formais e informais com diversas instituições de Educação e Cultura, Autarquias e Ministério da Educação, bem como outras educacionais e profissionais para realização de intercâmbios para formação, difusão e produção artística com o intuito de reforçar e promover a sua educação técnico-artística e socioprofissional.

PROTOSCOLOS E PARCERIAS

Protocolos e Parcerias Locais

- Instituto Superior Politécnico do Porto – ESMAE Esc. Superior Música e Artes do Espetáculo
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto
- C.P.O. - Círculo Portuense de Ópera
- Fundação Conservatório Regional de Música de Vila Nova de Gaia
- Fundação Para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã
- Cruz Vermelha Portuguesa
- Fundação Serralves / Museu de Arte Contemporânea
- Museu do Carro Elétrico
- Casa da Imagem

Protocolos e Parcerias Nacionais

- Escola Superior de Dança

Protocolos e Parcerias Internacionais

- Escola Nacional de Varsóvia
- Escola Nacional de Tallin
- Escola Nacional de Kiev
- Escola Nacional de Budapeste
- Escola de Dança de Florença
- Academia de Beaux Arts de Bruxelas
- Companhia de Dança Mallandaim



- Real Conservatório de Dança Mariemma (Madrid)



AValiação E ACOMPANHAMENTO

Formação e Atualização de Docentes

A Escola desenvolve no seu percurso ações de formação contínua de professores para aperfeiçoamento profissional através da realização regular de *workshops* e ações de formação.

Avaliação

No Curso Artístico Especializado de Dança a avaliação contempla a dimensão diagnóstica, formativa e sumativa.

Responsabilização do aluno e avaliação

Ao nível do Curso Secundário de Dança, como estratégia de responsabilização do aluno/a pelo seu percurso escolar, são realizadas reuniões de avaliação intercalar com a presença dos mesmos. A finalidade que rege a adoção desta estratégia, que a escola está a estender aos alunos do 3º Ciclo, é a de atuar ao nível da construção de um comprometimento do aluno com os seus processos de aprendizagem, para que possa desenvolver e aprofundar uma postura ativa e consciente ao longo do seu percurso de formação.

Nas reuniões de avaliação os alunos do curso secundário apresentam os seus relatórios de autoavaliação em cada disciplina. Ao nível do 3º Ciclo a autoavaliação participada inclui reuniões de reflexão com a equipa de professores e a realização da autoavaliação discutida com o docente de cada disciplina.

Avaliação da formação

No termo de cada ano letivo é solicitado aos professores que apresentem uma reflexão sobre os percursos formativos dos alunos, com a finalidade de orientar as reuniões de encerramento de cada ano letivo e documentar o percurso de trabalho desenvolvido. A produção destes documentos constitui-se simultaneamente como o produto de um processo de autoavaliação docente e de avaliação do trabalho global da escola.

Tais relatórios contemplam os seguintes tópicos:

Planos de trabalho individuais

Cumprimento do plano (integral, parcial, razões do grau de aplicação, ajustes realizados, concretização dos objetivos definidos); adequação do plano às turmas, adequação das estratégias utilizadas, integração do tema de trabalho da escola no percurso letivo, articulação com outras disciplinas, impacto dos conteúdos trabalhados no desenvolvimento e motivação dos alunos, reformulações e ajustes que desejaria realizar, reformulações em relação ao acompanhamento dos processos de trabalho.

Observação sobre a(s) turma(s) em relação à disciplina lecionada e ao seu funcionamento global: comportamento, desempenho técnico-expressivo, potencialidades e dificuldades apresentadas pelos alunos, fatores de motivação, envolvimento e participação dos alunos em atividades de complemento de formação (projeto fora/dentro, mostras internas, espetáculos), linhas condutoras para a continuidade de trabalho.

Atividade letiva da Escola (lacunas percebidas, aspetos a introduzir, aspetos a aprofundar em relação a



sequencialidade dos cursos), turmas onde exerce docência, a escola vista no seu todo, processos de avaliação.

Plano de atividades: pertinência do tema adotado, pertinência do plano de atividades, atividades realizadas, processos de concretização e possíveis consequências futuras, atividades não realizadas e levantamento de proposta global para o ano seguinte.

Formação contínua: efeitos das Ações de Formação no exercício profissional.

Apresenta-se anualmente uma sistematização de estratégias destinadas a implicar o corpo docente na condução de melhoria de aspetos relacionados com a atividade letiva e não letiva da escola.

Formação de professores e dirigentes

Ações conjuntas e/ou coletivas; formação individual de professores dentro e fora do país.

Reuniões de Conselho de Docentes

Com uma regularidade semanal, são realizadas reuniões pedagógicas orientadas para a discussão e ajuste das trajetórias formativas. Cada ano letivo inicia com um ciclo de reuniões dirigidas para a concretização de uma avaliação diagnóstica, organização das atividades curriculares e estruturação do plano de atividades. No final de cada ano letivo desenvolvem-se reuniões de avaliação da atividade global da escola e preparação do ano letivo posterior.

Avaliação de desempenho dos profissionais com funções educativas

A escola integra nos seus processos administrativos e formativos a autoavaliação dos docentes. Os documentos de autoavaliação são analisados pela Direção e discutidos com cada profissional para a elaboração de uma avaliação de desempenho; este documento integra o conjunto de documentos enviados ao ME para aferição e ajuste de categorias profissionais.

Avaliação das necessidades de Formação Contínua da equipa docente

O historial dessa componente poderá ser consultado em Anexo.

Autoavaliação da ESCOLA

Relativamente à sua autoavaliação, a escola realiza no âmbito dos encontros do Conselho de Professores, reuniões destinadas à reflexão sobre as práticas letivas e não letivas desenvolvidas, documentando-as em atas e mobilizando o constante levantamento de áreas de melhoria para a condução da continuidade do trabalho.

1. Diagnóstico Estratégico

a. Diagnóstico interno e externo

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Uma das 3 escolas a nível nacional com maior financiamento público do Ensino Artístico Especializado de Dança; • Única instituição na região norte com financiamento público do Curso Secundário; • Experiência de mais de 25 anos da Direção da Escola ao nível do Ensino Artístico; • Funcionamento em regime articulado no sentido de permitir a integração dos alunos no contexto socioeducativo do ensino regular; • Corpo docente heterogéneo ao nível técnico- artístico e geracional; • Efetividade criativa ao articular vida formativa e profissional artística; • Amplitude da ação regional da instituição que para além de estar sediada em Vila Nova de Gaia, tem pólos educativos em Braga, São João da Madeira e Escariz/Arouca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiamento público com pagamentos não planeáveis e médio prazo; • Burocratização dos processos educativos; • Dificuldade de mobilização da comunidade escolar para ações complementares do plano curricular; • Funcionamento em regime articulado no sentido da dificuldade de estruturar o horário curricular dos alunos com algumas instituições.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um tecido artístico formativo e performativo; • Contributo para a formação de massa crítica na área artística; • Turismo; • Relação com a companhia Kale e o Armazém 22. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do financiamento público; • Concorrência direta de outras instituições da área com uma estruturação curricular não oficializada; • Entendimento da formação artística como plataforma para a visibilidade mediática e não como um processo de arte-educação; • Abertura de uma escola de Ensino Artístico Especializado de Dança de natureza pública na região associado a um corte de financiamento.



1. Diagnóstico Estratégico

c. Opções Estratégicas

Visão

Ser escola referência de excelência educativa pelo papel na formação dos seus alunos no âmbito do Ensino Artístico Especializado de Dança e pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade em que se insere

Missão

Promover a educação artística garantindo excelência da sua formação, tanto ao nível técnico-artístico, quanto ao nível académico, como do estabelecimento de pontes com o mundo profissional e a comunidade em que se insere, por forma a consolidar o desenvolvimento individual de cada um dos seus alunos.

Constituir-se como polo de cidadania empenhada, quer no seu projeto educativo, quer associando-se a outros projetos nomeadamente de investigação aplicada.

Objetivos centrais

1. Promover o bem-estar e a segurança da comunidade escolar
2. Propiciar aprendizagens significativas
3. Promover a qualidade na organização escolar
4. Elevar o nível cultural dos alunos
5. Fomentar os valores da cidadania, da democracia e da tolerância
6. Potenciar a reflexão e a crítica

Princípios e valores Gerais

1. A Escola visa contribuir para o desenvolvimento cultural local e nacional, considerando que a atividade artística e artístico-formativa são patamares importantes para a construção da identidade cultural de país. Nesse sentido, dimensiona a sua missão a partir do perspetivar global do papel social da Arte, como fator de desenvolvimento humano e intervenção no meio.
2. Sob o ponto de vista educacional, a Escola parte do princípio que a formação artística é fundamental para o desenvolvimento global de crianças e jovens, contribuindo para o fomento de capacidades físicas, relacionais, reflexivas e estéticas, criando a circunstância de identificação e incremento de perfis vocacionais e concomitante encaminhamento para o futuro exercício de profissões artísticas.
3. Atualização constante do perfil da formação desenvolvida. Tal modelo, é construído e aprimorado de forma constante, em diálogo com contextos artísticos internacionais, relevando, simultaneamente, a necessidade de abranger a dimensão cívica da educação, primando pela formação pessoal e social

dos alunos.

4. O ensino artístico só pode existir numa escola que inclua em si própria um projeto cultural, estabelecendo pontes entre a atividade endógena (curricular) e exógena (intervenção no meio sociocultural onde a Escola se insere).
5. A cooperação e as relações entre as pessoas e as instituições são os fatores que permitem o crescimento, a diversificação, a constante melhoria dos saberes e experiências, oferecendo uma mais ampla visão da atividade.
6. A Comunidade é vista como consequência de uma ação conjunta e espaço de partilha de bens culturais. A constituição de um sentido de comunidade se associa fundamentalmente e em simultâneo, aos espaços pedagógicos construídos com base no diálogo e na interação e processos de produção e receção/fruição artística.

PRINCÍPIOS E VALORES PEDAGÓGICOS

1. O relevo das áreas de expressão artística como instrumental de formação global
2. A importância da corporeidade no desenvolvimento humano
3. A procura interdisciplinar na formação do aluno
4. A relação pedagógica regida pela cumplicidade professor – aluno
5. A constante necessidade de evolução do perfil da formação de bailarinos e de professores
6. O papel do envolvimento familiar na formação
7. A participação dos alunos nos processos de avaliação

DESENVOLVIMENTO DOS PRINCÍPIOS E VALORES PEDAGÓGICOS

1. O Relevo das Áreas de Expressão Artística como Instrumento Formação Global do Indivíduo

As práticas pedagógicas desenvolvidas visam:

- Proporcionar a aprendizagem pelo fazer, potencializando o ajuste entre o mundo subjetivo dos alunos e alunas e o meio circundante, e a articulação entre a dimensão estético-artística e as dimensões pessoal e social do desenvolvimento.
- Desenvolver aprendizagens significativas que relacionem conhecimentos estéticos e vivenciais dos alunos/as.
- Fomentar nos alunos/as, o desenvolvimento da individualidade e de atitudes e valores face as relações intra e interpessoais.
- Desenvolver a linguagem da Dança como instrumento de comunicação e de interação com o meio envolvente.
- Construir espaços de imaginação e liberdade, onde os processos de ensino – aprendizagem nasçam do diálogo entre as linguagens artísticas e o contexto sociocultural dos intervenientes.
- Estimular capacidades de escuta e comunicação de forma a desenvolver no aluno autoconfiança, cooperação, autonomia e responsabilidade.

2. O Papel da Corporeidade no Desenvolvimento Humano

O papel do corpo na construção da identidade e do conhecimento é o princípio que sustenta a Dança como instrumento educativo de importância. A presença de fatores de ordem psicomotora, afetiva e cognitiva na aprendizagem da Dança equivale a uma estimulação rica e multifacetada.

A dança implica a pessoa na sua totalidade, processo que proporciona a identificação e o desenvolvimento de potencialidades perceptivas e expressivas. A experiência de ampliação dos sentidos através da linguagem corporal significa uma abertura ao meio envolvente através do desenvolvimento da observação, auto-observação, apreciação, interpretação e comunicação artísticas.

3. A Procura da Interdisciplinaridade

Tendo como linguagem central a Dança, a Escola aposta na relação entre diferentes linguagens artísticas, propondo-se a esbater as fronteiras entre as disciplinas através do proporcionar de vivências de questões e conteúdos transversais a todas elas.

Estas aprendizagens interdisciplinares dizem respeito ao cultivo de espaços formativos onde a construção de conhecimentos é dimensionada para além de domínios técnicos específicos.

A Escola procura promover experiências artísticas voltadas para a apreensão e compreensão da interação estético-expressiva entre as linguagens da dança, linguagem musical, dramática e plástica, sobretudo, através da montagem de espetáculos.

A interdisciplinaridade é proposta também através da articulação entre as disciplinas teóricas e as práticas com a finalidade de estimular no aluno a curiosidade e o espírito de pesquisa.

Mais do que com os programas das diferentes disciplinas e articulação dos mesmos, a interdisciplinaridade nasce com a experiência do aluno, através da qual este realiza a sua síntese pessoal e singular das aprendizagens propostas.

4. A Relação Pedagógica regida pela cumplicidade Professor-Aluno

O Ginásio confere atenção acrescida à relação pedagógica, que é construída com base na cumplicidade entre professor e aluno/a. Tal cumplicidade/ cultivo de confiança mútua é considerada um patamar para a construção de conhecimentos, alicerçados no diálogo e na partilha com e entre os alunos.

5. A Constante Necessidade de Evolução do Perfil da Formação de Bailarinos e Professores

Face à multiplicidade de contextos e à diversidade de formas de Dança, e à necessidade de cultivar as profissões ligadas à performance Artística, o Ginásio visa fomentar percursos de formação que possibilitem o desenvolvimento de competências artísticas baseadas na versatilidade técnica e expressiva do intérprete e na capacidade de diálogo com as circunstâncias e condições em que a Dança se dimensiona na contemporaneidade

6. O papel do envolvimento familiar na formação

O Ginásio considera fundamental a implicação das famílias nos percursos formativos dos alunos; para promover a proximidade dos Encarregados de Educação, adota regularmente estratégias tais como a realização de aulas abertas e mostras de trabalhos, com vistas a dar a conhecer os processos formativos realizados. Em muitas destas atividades, são promovidos debates entre os participantes, de forma a proporcionar o acesso aos bastidores da aprendizagem artística.

Estas estratégias objetivam o partilhar dos princípios educativos da Escola, dando a conhecer o ensino praticado. Incluem também a realização de reuniões com os Encarregados de Educação dos alunos (onde os percursos e as temáticas de trabalho são debatidos), a assistência a aulas (que podem implicar ou não a participação ativa dos familiares), a organização de idas a espetáculos apresentados por companhias de dança e teatro nacionais e estrangeiras nos espaços culturais da cidade e o convite pontual à participação nos espetáculos da Escola e nas viagens de estudo realizadas anualmente.

7. O cultivo do envolvimento familiar como fortalecimento da comunidade educativa

O envolvimento promovido constitui-se como estratégia formativa em diferentes níveis:

- Apoio à motivação e responsabilização do aluno pela formação artística em curso;
- Criação de espaços de partilha de conteúdos da formação, o que se reflete numa gradual capacitação da comunidade familiar para a compreensão das especificidades das práticas artísticas e artístico-formativas.

2. Objetivos, metas e indicadores

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	
1. Ensino de Excelência	2. Fornecer ferramentas técnico-artísticas necessárias para a qualificação, diversificação e abertura de diferentes possibilidades artístico-performativas	1. Promover o amplo contacto com técnicas e estéticas na área da dança e outras artes	Diversidade de saídas dos alunos e Entrada em diferentes tipologias de Ensino Superior de Especialidade de dança	
		3. Dinamizar formações diversificadas e promover a criação e montagem de espetáculos como meio privilegiado de aprendizagem	Número de produtos artísticos diversificados criados pelos alunos autonomamente Número de espetáculos apresentados pelos alunos no Armazém 22 Número total de alunos que participaram em espetáculos da escola ao longo do ano letivo	
	1. Proporcionar o aperfeiçoamento profissional dos docentes	1. Promover formações técnico-artísticas e pedagógica regulares	Número de formações frequentadas (rácio formação / professor) Verificação de efeito através da elaboração de relatórios e avaliações individuais e coletivos	
		2. Incentivar a troca e discussão conjuntas, no sentido de afinar orientações teórico-práticas	Elaboração de documentos definidores dessas orientações (quantidade de documentos realizados por ciclo educativo/por ano letivo).	
	3. Promover a reflexão crítica e a construção de um discurso próprio dos alunos	1. Promover o contacto com estudos científicos das artes	1. Promover o contacto com estudos científicos das artes	Número de requisições e <i>downloads</i> dos artigos disponibilizados através da biblioteca virtual da escola

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	
2. Pontes para o mundo profissional	1. Proporcionar contacto com profissionais da área artística no âmbito da sua formação	4. Motivar a pesquisa e consequente elaboração de estudos na área artística	Número de trabalhos desenvolvidos pelos alunos em diferentes disciplinas e consequente disponibilização da biblioteca da escola	
		1. Contemplar encontros com profissionais das artes no plano de atividades	Número de encontros realizados no ano letivo Número de profissionais que participaram nos encontros Número de alunos que assistiram aos encontros	
		2. Convidar profissionais da área para fazerem criações e produções para a escola	Número de criações com profissionais convidados Número de alunos que participaram nas criações	
		3. Convidar os alunos a participarem amplamente nas atividades promovidas pelo A22	Número de alunos que participaram nas atividades do Armazém 22 Número de alunos que participaram nas visitas guiadas ao Armazém 22	
		2. Contemplar formação na área de gestão e direitos da vida profissional artística	4. Workshops complementares de gestão de portfólio	Alunos do secundário que criaram portfólios individuais
		5. Criação de ferramentas para a vida profissional	Criação de <i>book</i> individual para alunos 3º ano secundários	
	3. Apoiar no desenvolvimento do percurso educativo e de vida de cada aluno após o Ginásio	6. <i>Workshop</i> básico de produção de artistas e estruturas	Números de alunos que participaram no <i>workshop</i> de produção	
		7. Criação de um gabinete de inserção profissional	Número de alunos que recorreram ao gabinete Número <i>downloads</i> dos documentos produzidos pelo gabinete	
		8. Informar sobre escolas, universidades, cursos e audições	Número de alunos que solicitaram esta informação	
		4. Informar sobre estruturas e agentes específicos destas áreas	Número de alunos que solicitaram esta informação	

Objetivos centrais	Objetivos estratégicos	Metas	Indicadores	
3. Cidadania, Democracia, Tolerância	1. Fomentar uma cultura de Escola	1. Estimular o ensino- aprendizagem enquanto processo participativo de partilha e cooperação	Número de projetos que envolvam este objetivo	
		2. Envolver discentes, docentes e restantes agentes educativos no plano curricular (atividade endógena) e de atividades (atividade exógena)	Número de momentos de participação destes diferentes elementos da comunidade escolar no plano curricular e de atividades	
	1. Favorecer o desenvolvimento de valores de cidadania universal	1. Regulamentar boas práticas em conselho partilhado por docentes e discentes	Carta de boas práticas	
		2. Refletir coletivamente sobre respeito, liberdade, responsabilidade, igualdade e solidariedade	Carta dos princípios de cidadania universal partilhados pela comunidade escolar	
	1. Enquadrar valores democráticos	1. Informar sobre processos históricos de conquista democrática	Momentos de informação e partilha sobre processos históricos de conquista democrática	
		4. Fomentar a participação crítica e democrática	Número de projetos desenvolvidos com este intuito Inclusão deste princípio no funcionamento da escola e seu projeto educativo	
	3. Defender a tolerância como garante de harmonia		1. Incentivar e sustentar a Auto tolerância	Trabalhos realizados neste âmbito
			2. Contextualizar a diversidade étnica, cultural, social, de opinião	Projetos paralelos de discussão e informação
			3. Promover ações de encontro multicultural	Número de ações promovidas

3. Plano de Comunicação

Objetivos Gerais de Comunicação

1. Reforçar a notoriedade da escola na comunidade em que se insere e na sociedade em geral;
2. Sistematizar e otimizar a comunicação dos vários atores da comunidade escolar;
3. Informar e mobilizar a comunidade escolar para o bom funcionamento da escola e implementação do seu projeto educativo.

Estratégia geral

Comunicação simples e eficaz, e visualmente apelativa, dos instrumentos de gestão, do projeto educativo e das várias ações e atividades desenvolvidas durante ao ano letivo, mobilizando os principais atores da comunidade escolar, da comunidade envolvente e da sociedade em geral.

Objetivos de comunicação interna

1. Mobilizar toda a comunidade escolar - discentes, docentes e restantes agentes educativos - no plano curricular (atividade endógena) e de atividades (atividade exógena), e do seu projeto educativo;
2. Manter informados os parceiros sobre as ações conjuntas e atividade da escola;
3. Informar e comunicar os organismos públicos ou privados relacionados com a Escola.

Objetivos de comunicação externa

1. Incrementar a notoriedade, o reconhecimento e a reputação da Escola;
2. Realizar uma comunicação eficaz e transparente direcionada para os diferentes públicos-alvo;
3. Criar uma elevada acessibilidade e interatividade do projeto, desenvolvendo canais e ações regulares e continuadas que permitam um fluxo constante de interações com diferentes públicos-alvo.

Público-alvo

A comunicação efetuada será orientada em função de cada público-alvo, no sentido de potenciar a sua eficácia. Assim, de acordo com cada público-alvo será adequado o instrumento utilizado, a mensagem a transmitir e a imagem. Para cada momento e objetivo de comunicação será ainda adaptada a periodicidade, conteúdos, enfoque e linguagem utilizada. Neste sentido, são identificados os diferentes públicos-alvo que enformam as diferentes opções e estratégias de comunicação:

Públicos-Alvo

- Pessoal docente
- Atuais alunos



- Atuais Pais
- Potenciais alunos
- Potenciais Pais
- Ex-aluno

- Ex-pais
- Funcionários
- Órgãos de gestão
- Parceiros

Instrumentos de comunicação

- Espaço informativo na entrada da escola
- Balcão da escola
- Televisões na entrada e dentro da escola
- Circulares internas
- Website
- Facebook
- Cartazes de eventos e atividades
- Fliers de divulgação das audições